

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MARTA NIURA DA SILVA CONRADO

CONTRIBUIÇÕES DA TELEVISÃO E DO VÍDEO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cacequi

2012

MARTA NIURA DA SILVA CONRADO

**CONTRIBUIÇÕES DA TELEVISÃO E DO VÍDEO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Ana Marli Bulegon**

**Cacequi
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa:
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane
Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATORIA

Este trabalho dedico às pessoas que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e, principalmente, acreditando em mim: meus pais Ari e Elena, meus três irmãos e meu sobrinho Bruno.

Dedico também a minha amiga Ilária e a colega Doriane pelo apoio incondicional.

Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me deu sabedoria para decidir pelo melhor e que sempre esteve ao meu lado me dando forças para superar todos os obstáculos aos quais enfrentei.

À minha família e amigos, que sempre me apoiaram e muitas vezes dispuseram do seu próprio tempo para me ajudar a chegar aqui.

A todos os professores, coordenadores, tutores, enfim, a toda equipe da Ufrgs, meus sinceros agradecimentos, que de alguma forma ou outra contribuíram para a melhoria dos meus conhecimentos teóricos e práticos durante minha vida acadêmica.

Aos meus colegas que me ajudaram e colaboraram para que tivéssemos chegados todos juntos ao mesmo objetivo.

COTIDIANO

É preciso reencantar nossa prática cotidiana
É urgente humanizar-se, agradecer
Depende de nós tornar isso possível
Sejamos semeadores
Não apenas de palavras
Mas de afetos
Onde houver inquietação
Haverá transformação
Permita-se sonhar, conquistar
e acreditar naquilo que faz
Este é o milagre da multiplicação do saber
E do vir à ser.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo demonstrar a importância e as contribuições que o uso da televisão (TV) e do vídeo podem oferecer para a Educação Infantil, pois é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social como propõe a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a escola, junto com os pais, tem a responsabilidade de acompanhar e verificar qual o efeito que a TV e o vídeo estão causando na formação de sua personalidade. Para obter dados referentes a esta influência realizou-se uma investigação, através de entrevistas com pais e alunos de uma escola municipal de Cacequi. Estes são meios de comunicação que estão inseridos no dia-a-dia das famílias, seduzindo-as com suas imagens e mensagens. Será sugerido levar as crianças a aprender a fazer a leitura dessas imagens, interpretar e fazer uma análise crítica das programações e filmes que assistem. Através deste trabalho conclui que os alunos passam grande do tempo vendo televisão e em menor proporção o vídeo, com a liberdade de escolher as programações e os pais de forma precária tentam controlar o tempo e o gênero de programações que eles vão assistir. Na escola aumentou o critério na escolha de vídeos percebendo-se o cuidado em escolher filmes com teor educativo.

Palavras chave: Educação Infantil – Família – Televisão – Vídeo.

ABSTRACT

This monograph aims to demonstrate the importance and contributions that the use of television (TV) and video can offer for Early Childhood Education, as it is a fundamental step for the development of the student in its aspects, physical, psychological, intellectual and social as proposed by the Law of Guidelines and Bases (LDB) and the school, along with parents, have the responsibility to monitor and verify what effect the TV and video are causing the formation of his personality. And to obtain data for this influence an investigation was conducted through interviews with parents and students of a municipal school Cacequi. These are media that are embedded in day-to-day families, enticing them with its images and messages. It will be suggested to take the children to learn to read these files, interpret and make a critical analysis of programming and movies they watch. Through this work concludes that students spend much time watching television and to a lesser extent the video, with the freedom to choose schedules and parents precariously trying to control the time and genre of programming that they will attend. At school increased criterion in choosing video noting the careful in choosing films with educational content.

Keywords: Early Childhood Education – Family – TV – Video.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Você acha que a TV pode influenciar as atitudes de seu filho?	26
Gráfico 2: Você conversa com seu filho sobre os programas que ele assiste?	27
Gráfico 3: Seu filho tem horário determinado para assistir TV?	27
Gráfico 4: Que tipo de programas vocês assistem juntos?	28
Gráfico 5: Você controla as programações assistidas pelo seu filho?	28
Gráfico 6: Seu filho relata os filmes assistidos na escola?	29
Gráfico 7: O que você gosta de assistir na TV?	29
Gráfico 8: Quanto tempo você fica assistindo TV?	30
Gráfico 9: Você escolhe os programas que vai assistir?	30
Gráfico 10. Você conversa com seus filhos sobre os programas que assiste?	31
Gráfico 11: Você relata aos seus pais os filmes que assiste na escola?	31
Gráfico 12: Que programação você assiste junto com seus pais?	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 EDUCAÇÃO INFANTIL	12
1.1 ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2 A TV E O VÍDEO COMO MEIOS DE COMUNICAÇÃO	16
3 A FAMÍLIA, A TV E O VÍDEO	19
4 A TV E O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	22
5 METODOLOGIA DE TRABALHO	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
6.1 QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS	26
6.2 QUESTIONÁRIO PARA OS FILHOS	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37

INTRODUÇÃO

A televisão surgiu no século XIX e desde então a nossa sociedade vem passando por muitas transformações: culturais, sociais econômicas, políticas e principalmente tecnológica. Com a invenção da internet possibilitando conhecer e ter informações do mundo, a TV também evoluiu e continua sendo um dos meios de comunicação mais utilizado pelas pessoas.

As crianças são seduzidas pela forma com que ela se apresenta trazendo todo o tipo de informação e programações cheias de atrativos, elas aprendem muito, mas a questão é: que tipo de aprendizagem eles adquirem? Eles têm maturidade suficiente para fazer a diferença entre o que é positivo ou negativo? Diante destas indagações e com o objetivo de achar respostas para essas questões surgiu a ideia de realizar este trabalho, procurando contribuir e mostrar que TV e o vídeo podem ser grandes aliadas para o desenvolvimento de forma prazerosa do processo ensino-aprendizagem, além de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, perceber as influências positivas e negativas da TV na educação das crianças e investigar os tipos de programações que nossos alunos assistem na TV, assim como o gênero de filmes preferido por eles.

A televisão já está incorporada no dia a dia de nossos alunos e a escola como espaço formador, não pode ignorar a grande influência que a TV provoca na sociedade, especialmente nas crianças, pois elas encontram-se na fase da imitação. Sendo assim, muitas vezes seus valores, comportamentos e opiniões são baseados no que estão vendo no momento. E nós temos a grande responsabilidade de levar as crianças a compreender as imagens e mensagens enviadas pela TV e vídeo e ensiná-las a ter um olhar crítico às programações e filmes que assistem. Assim, teremos adultos conscientes mais sensatos e que farão a diferença em uma sociedade que vem perdendo valores essenciais ao ser humano.

A Educação Infantil é a etapa mais importante da vida escolar da criança, pois proporciona a elas desenvolver integralmente os aspectos físico, psicológico intelectual e social, além de despertar o gosto pela escola. Responsabilidade essa do professor que atua na

Educação Infantil, pois cabe a ele proporcionar um ambiente acolhedor e que lhes transmita segurança. É neste ambiente que os alunos relatam suas ansiedades e necessidades, onde temos a possibilidade conhecê-los.

O objetivo deste trabalho é investigar o que os alunos assistem de TV e vídeo em casa, refletindo sobre os aspectos positivos e negativos na sua educação e mostrar que o uso da televisão e vídeo se bem explorada contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

No primeiro item do trabalho aborda-se a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança a seguir, no segundo item o enfoque é sobre poder de sedução da TV, pois é o meio de comunicação com maior poder de influência sobre as pessoas; no terceiro item sobre a família, a TV e o vídeo aborda-se a maneira com que as famílias conduzem essa questão, e que tipo de influências essas mídias causam em seus filhos e finalmente a TV e o vídeo como recurso didático para a construção do conhecimento as possibilidades de uso desses instrumentos como aliados para construir uma aprendizagem mais significativa.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é uma das etapas mais importantes na vida escolar de uma criança, pois é a primeira fase de inserção na escola, mas por longos anos ela teve apenas um papel assistencialista, sem preocupação com o ensino e aprendizagem. O real objetivo desta etapa só foi claramente entendido quando foi sancionada em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), onde é tratada na seção II do capítulo II, nos seguintes termos:

Art.29.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art 30.

A Educação Infantil será oferecida em: I- creches ou entidades equivalentes ,para crianças de até três anos de idade; II- pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art 31.

Na Educação Infantil a avaliação fôr-se-a mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

A partir desta lei inicia-se a real valorização da educação infantil, inclusive aos profissionais da área que eram despreparados para atuar. Passou-se então a exigir formação destes profissionais definido no Art. 62, da referida lei, que diz :

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida para formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

Obeve-se estes importantes avanços em se tratando do reconhecimento de que a educação infantil é a base inicial do processo educativo, faltando ainda um importante aliado neste processo que é a família; muitos pais ainda não tem consciência do quanto é essencial esta etapa na vida escola de seus filhos.

Segundo Barreto (1999), três aspectos de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança devem ser trabalhados na educação infantil:

- o aspecto sociocultural, que trata da socialização da criança que já vem sendo desenvolvido no ambiente familiar e a escola deve dar continuidade, pois o processo de socialização será mais eficaz se escola e família estiverem em sintonia. Conforme Campelatto 2007:

[...] a formação de seu caráter, suas expectativas, sua concepção do mundo gira em torno dos conceitos, que seus pais, sua família lhes ensinou. Mesmo que na idade adulta o filho decida seguir um caminho diferente daquele estipulado durante sua infância levará sempre consigo os ensinamentos, os exemplos mais claros que lhes foram passados. (CAMPELATTO, 2007, p.36).

- aspecto psicológico, abrange o cognitivo e o afetivo-emocional. É através do aspecto cognitivo que podemos identificar se houve a compreensão e aquisição do conhecimento, já o aspecto afetivo-emocional, a criança na faixa etária pré-escolar está em um momento em que está estabelecendo relações significativas e ela precisa sentir-se segura, confiar no seu professor para poder desenvolver valores essenciais para a construção do seu caráter.
- a Educação Infantil possui uma responsabilidade muito grande na formação da personalidade da criança. É nessa primeira etapa que se desperta o gosto pela escola, a sua adaptação à comunidade em que está inserida, além dos limites familiares.

Segundo Piaget (1974, p.13), “a criança passa pelas seguintes etapas de desenvolvimento: sensorial-motor (0-2anos), pré-operacional (2-7anos), operações concretas (7- 12anos), operações formais (11-15 anos)”.

O conhecimento dessas etapas é muito importante para a Educação Infantil, para saber como acontece o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Aspecto biológico, preocupa-se em favorecer o desenvolvimento de hábitos que contribuam para que sejam crianças saudáveis também fisicamente, por isso a importância de desenvolver atividades que trabalhem as capacidades físicas e psicomotoras.

É necessário que se tenha conhecimento de todos estes aspectos para que conhecendo os alunos o trabalho seja mais eficiente e eles tenham uma aprendizagem mais significativa.

O educador deve conhecer e considerar as singularidades das crianças das diferentes

idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes e valores, crenças, etnias das crianças com as quais trabalha, respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (MONTEIRO, 2002p5).

Tendo conhecimento de como as crianças aprendem e se desenvolvem, teremos mais clareza para perceber as dificuldades que eles possam ter e conseqüentemente os seus avanços, possibilitando a busca de estratégias que atinjam o maior número possível de alunos.

1.1 ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina na educação infantil é um dos momentos mais importantes da aula, pois é neste momento que tem-se a oportunidade de interagir diretamente com os alunos. Esta é a primeira etapa para o desenvolvimento da aula do dia. Rotina na pré-escola não tem exatamente o mesmo significado encontrado nos dicionários, onde o conceito é “caminho já percorrido ou sabido, repetição monótona”, o objetivo desta rotina é na repetição de algumas atividades diárias para transmitir segurança, pois a criança nesta etapa necessita constantemente se sentir confiante, segura e a rotina faz com que ela se ambiente ao contexto escolar.

Neste momento se propõe uma conversa organizada sobre seu dia, eles relatam os acontecimentos e suas novas aprendizagens, se for necessário se retoma as regras propostas para o ano, ouve-se historinhas preparadas pelo professor ou trazidas pelos alunos, pode-se entoar cantigas de abertura que trabalha hábitos de cortesia, para então iniciar outras atividades em sala de aula ou pátio como jogos, pintura, modelagem, recorte, colagem, higiene, merenda, recreio, dança. A ordem dessas atividades podem ser alteradas para que sejam trabalhos todos os aspectos propostos pela Educação Infantil.

Segundo Proença (2004, p.13), o educador deve levar em conta todos estes aspectos no momento de planejar sua aula:

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder

prosseguir com o trabalho pedagógico.

A rotina é fundamentada na vida da criança, pois nesta fase a noção de tempo deles é diferente do adulto, se houver diariamente uma sequência no trabalho eles se tornarão mais seguros e aprenderão a se organizar.

Uma rotina bem estruturada é fundamental para um bom desenvolvimento de uma aula na educação infantil, pois é a oportunidade de que temos de conhecer mais individualmente nossos alunos e saber de suas necessidades para a realização de um trabalho mais eficaz.

2 A TV E O VÍDEO COMO MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O processo de desenvolvimento dos meios de comunicação, ao longo do tempo vem alterando a sociedade, causando grandes modificações na maneira de ver o mundo devido o fascínio e atração que a imagem exerce nas pessoas, levando a uma nova forma de leitura do mundo.

Com a popularização da imagem audio visual, principalmente a televisão, afetou não só a vida familiar como também a escolar. Segundo Roig (1997, p.73):

Grande parte da informação que dá acesso ao saber passa pela imagem, não se trata apenas de informação como tal: além disso, sustenta-se que essas mudanças estão produzindo em nossas sociedades novas condições de saber, novas formas de sentir e de sensibilidade, novos modos de se encontrar e de sociabilidade.

As escolas enfrentam grandes desafios com as novas formas de se comunicar exigindo dos profissionais da educação repensar o modo de ensinar e aprender, já que este é um processo irreversível é preciso que se adapte a essa nova realidade. Deixando de ver a televisão e o vídeo como um vilão e torná-los parte integrante das aulas, como instrumentos capazes de proporcionar a aula mais prazerosa e significativa. Conforme Correa (2002, p.44),

As inovações tecnológicas não significam inovações pedagógicas por meio de recursos considerados inovadores, reproduzem as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados. Não basta trocar de metodologia, sem antes reformular a sua prática, porque senão estaremos repetindo os mesmos erros. Devemos compreender a tecnologia par além do artefato, recuperando sua dimensão humana e social.

Há uma necessidade de conhecer e se apropriar das tecnologias existentes, principalmente os relacionados aos meios de comunicação, para que a prática pedagógica ganhe um novo sentido, não ficando atrás de uma sociedade que é dominada pela informação e a comunicação audiovisual.

Na atualidade, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) vêm causando

transformações em todas as áreas do conhecimento e afetando os ambientes, sociocultural, político, econômico e educacional contemporâneos. As TIC passaram a fazer parte efetiva do cotidiano moderno. As relações do homem moderno com o mundo estão de modo crescente, sendo mediadas por recursos tecnológicos.

Para Filatro (2004, p.35), “a globalização e a informatização caracterizam um novo tipo de sociedade, denominada sociedade da informação (ou do conhecimento)”.

E Moran (2000, p.1), acrescenta:

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicarmos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio.

O autor lembra ainda que a chegada dos meios de comunicação como a TV, o vídeo e o DVD na escola proporcionou ao educador e educando, além de fontes de informação, a possibilidade de incorporar e produzir novas ações e descobertas na construção do conhecimento na escola. Essas mídias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados.

Demo (2008, p.17), sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, aponta “toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor [...]”.

Freire e Guimarães ressaltam (2007, p.44),

O fundamental está em saber o que poderíamos realizar usando, por exemplo, a televisão. Mas, vê bem, não usando a televisão só para que ela fizesse um programa especial ali, para aquela área, e fosse transmitir, para lá, o recado dela. Não. É usando a televisão no que ela já faz. É um grupo de crianças ligar a televisão na terça-feira, por exemplo, num programa x na parte da manhã, ou na parte da tarde, qualquer que seja o canal. E depois discutir com a meninada, não apenas aquele conteúdo que está sendo e que foi vivido, mas também o que é a televisão enquanto instrumento de comunicação, quais as implicações tecnológicas e históricas que aquilo tem, do tipo ‘como é que apareceu isso?’

Por isso a TV como principal meio de comunicação de massa deve ser vista pelo professor com muita responsabilidade, mostrando os aspectos positivos e negativos

preparando a criança para ser um telespectador crítico.

Não se espera da escola apenas o papel de transmitir conhecimentos. Além disso, ela deve ser uma difusora de novas tecnologias, a fim de permitir que seus alunos tenham chances de participar da concorrência de mercado de trabalho. Portanto, o uso das novas tecnologias é uma necessidade que se mostra cada vez mais evidente.

Tudo que vier para facilitar a aprendizagem e for em benefício da educação deve ser estimulada, pois a concorrência muito grande e os alunos devem estar preparados para enfrentar os desafios impostos pela era da comunicação.

A educação está em processo de transformação, precisa conhecer novos métodos de ensinar se utilizando da comunicação, principalmente a do vídeo e da TV, para renovar o interesse do aluno pela escola, facilitar e tornar a aprendizagem uma tarefa agradável nesta etapa inicial do aluno para que, chegando às series finais este aluno tenha capacidade de olhar de forma crítica o que assiste ser capaz de identificar o que lhe pode ser útil ou não para sua vida futura.

3 A FAMÍLIA, A TV E O VÍDEO

Família sempre foi a referência de educação, mas ao longo dos anos essa referência foi se perdendo, pois já não tem o mesmo significado de décadas atrás.

Lane (1985, p.10), define família como “sendo fundamental para criança:é nela que ela forma sua personalidade, toma consciência do mundo em que vive, estabelecendo relações afetivas e sociais necessárias para um desenvolvimento sadio e completo”.

Devido a grande evolução da sociedade, já não existe mais um modelo padrão de família e a educação dos filhos foi deixando de ser responsabilidade somente dos pais, tornando a instituição família cada vez mais frágil, sendo que família deve ser a base para a formação da personalidade e valores necessários para o desenvolvimento integral da criança.

Educar não é uma tarefa fácil, principalmente quando se trata de criança e os pais devido a carga de trabalho e a exigência da modernidade entre outros fatores, vêm transferindo a responsabilidade de educar seus filhos para a escola, perdendo muitas vezes a autoridade sobre os mesmos.

A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família. (LANCAM, 1980 apud BOCK, 1989, p.143).

A escola deve participar da educação das crianças, mas não deve tomar para si toda essa responsabilidade, e sim complementar a educação recebida em casa. E em meio a tantas transformações em que os pais passam a maior parte do tempo fora de casa, a televisão e o vídeo vem servindo como companhia para seus filhos, influenciando na educação precária que vêm recebendo.

A televisão desenvolve um papel social, principalmente com as crianças no mundo contemporâneo e se torna evidente nesse processo em que os pais, sem tempo livre adequado para cuidar e educar seus filhos, utilizam esse aparelho de representações de imagens par

a auxiliá-los na educação das crianças.

Se for usada com critério a televisão, pode ser um meio eficaz para a educação dos filhos. Ninguém mais quer o melhor para seus filhos do que os pais, mas eles estão sendo obrigados a utilizar a televisão como um meio a mais, dos muitos que existem ao seu alcance, para educar os valores da vida. As crianças devem ser ensinadas, tanto a ver programas gratificantes e enriquecedores, como não ver aqueles que possam degradar sua dignidade humana. É conveniente nesses casos, terem um horário pré-estabelecido para ver programas de televisão. Como todas as coisas, a TV tem o “seu lugar” na vida familiar, juntamente com outras atividades. É muito conveniente que os pais vejam televisão com os filhos de maneira que venham a conhecer diretamente os efeitos que os programas produzem neles e juntos analisem e discutam; e isso não só enriquece a comunicação familiar, mas também é uma boa maneira de dar um apoio à educação transmitida a eles, evitando que se enraizem neles maus conteúdos televisivos.

No mundo moderno, a criança passa mais tempo com seus heróis da tv e o do vídeo do que com seus pais ou professores. Muitas crianças suprem a falta que sentem dos pais com a televisão, pois está sempre presente, colorida e de fácil acesso. Da mesma maneira que a família e a escola, a TV também tem um papel muito importante no desenvolvimento da pessoa. A criança desde cedo tem a tendência à imitação, portanto imitam também o comportamento que vem na televisão. Os pais e educadores não devem esquecer que, apesar das transformações pela quais passa a família, esta continua sendo a primeira fonte de influência comportamental, emocional e ética na criança. A família precisa aproveitar a grande influência da TV na criança de maneira correta.

De acordo com Pougy (2002), é função dos pais e professores usar a televisão para mostrarem às crianças quais as opções de escolha que são corretas e quais as que são erradas, entre tantas veiculadas na TV. Se o diálogo for mais usado com a criança, tanto em casa como na escola, naturalmente ela vai parar de dialogar com a TV.

Já, segundo Medeiros (1998), desligar os aparelhos não é de longe tão eficaz como planejar alguma outra atividade divertida para família. O uso da televisão deve ser limitado a não mais de uma hora ou duas horas de boa qualidade por dia.

Para pais e educadores é um desafio ver crianças de tão pouca idade ver TV tanto quanto um adulto, adquirindo hábitos e manias impostas, principalmente pelas novelas sem saber a dimensão do poder de influência dessa mídia no seu desenvolvimento. Cada vez mais se faz necessário um conhecimento maior do uso da televisão e do vídeo para poder educa-los.

Cabe ao professor, então, ensinar-lhes os seus direitos, educá-las para a cidadania.

Para aqueles que realmente querem formar e ver crescer cidadãos, a solução não é apagar a telinha ou mudar o canal. Deve-se refletir sobre as imagens e sobre como elas se refletem sobre outros textos. Brigar de nada adianta. É necessário discutir mais este assunto, transformar os resultados das conversas em projetos reais, de ensinamentos, mais perto da realidade das crianças. fazendo uma análise dos programas visando a idade das crianças, o tempo que vão ficar vendo TV, ajudá-las a criticar e saber separar um programa do outro.

Outra solução, talvez a melhor, é proporcionar-lhes outras atividades mais saudáveis. Não havendo opção, deve-se procurar na própria TV programas bons e dirigidos à idade certa, tendo a firmeza de impor limites de tempo em frente à TV.

A boa relação entre pais e escola é primordial para que aconteça uma educação de qualidade, já que escola é considerada uma extensão da família, devem estar de acordo no momento de desempenharem o papel de educadores.

4 A TV E O VÍDEO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A sociedade vem passando, ao longo do tempo por muitas transformações, muitas delas influenciadas pela mídia, entre elas está a TV, que apesar da internet ter chegado com muita força, continua sendo o veículo de informação mais presente e utilizado pelos alunos.

A televisão é um dos principais meios de comunicação de massa que fazem parte do cotidiano dos alunos e transmite as informações de forma muito rápida e permite viajar por diversas áreas do conhecimento. Apesar da TV estar um pouco esquecida como recurso didático, continua sendo um dos maiores meios de comunicação de massa e de fácil acesso a todas as famílias, sendo assim, parte integrante do seu dia a dia, utilizada não só como forma de entretenimento como também fonte de informação instantânea, trazendo inúmeras possibilidades de aprendizagem de forma leve e prazerosa.

De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2000 p. 37),

Os meios de comunicação e, principalmente a televisão, possuem uma relação prazerosa com o telespectador, na qual se aprende pelo prazer. Neste contexto, mostrar um fato acontecido com a imagem televisiva tem mais força do que se somente se usar a palavra. [...] Pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos.

Na Educação Infantil existe a preocupação constante em proporcionar atividades lúdicas que resultem em aprendizagem, pois é através delas que se desenvolvem várias habilidades necessárias e importantes para o desenvolvimento integral da criança, sem que eles percam o prazer de estar na escola.

O ser humano desde os tempos mais primórdios, tem uma relação muito forte com as imagens. Os primitivos deixavam seus desenhos em pedras para que as gerações que viessem tivessem conhecimento de sua existência. Era um meio que eles utilizaram para se comunicar

e registrar sua passagem em determinado lugar, mais tarde veio a fotografia, o cinema, trazendo movimento às imagens e efeitos fantásticos para a época, então chegou a TV, possibilitando dentro das casas imagem e informação.

A criança mais do que o adulto é fascinada por imagens, por isso a TV e o vídeo causam tanto fascínio, ficando cada vez mais difícil motivar os alunos à aprendizagem com aulas sem esses recursos. Asamen (1993, p.309), afirma que:

A televisão oferece à criança uma oportunidade de ver o mundo como é percebido pelo outro, estando expostos a atitudes, valores, pontos de vista, pensamentos e comportamentos de culturas além daquelas confinadas a sua própria fenomenologia, a criança tem uma oportunidade de aprender mais sobre ela mesma.

As crianças atualmente crescem, vendo TV e mais do que se imagina eles tem suas próprias opiniões, adquirem valores e comportamentos passados pela TV que muitas vezes não é o ideal para uma criança, por isso é essencial que pais e escola saibam como as crianças estão fazendo a leitura do que assistem tanto na TV como no vídeo. Conforme Asamen (2003), assistir televisão, ao contrário do que já se pensou, pode desenvolver habilidades cognitivas, assim como capacidades de compreensão crítica.

Partindo desse entendimento pode-se tornar a TV grande aliada para facilitar a aprendizagem em todos os níveis e, de acordo com Moram (2000, p.33),

A TV desenvolve formas sofisticadas de comunicação sensorial, emocional e racional, incluindo mensagens e linguagens que facilitam a interação com o público, mexe com os sentimentos das pessoas, utiliza a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional integrando imagem, a palavra e a música dentro de um contexto de comunicação afetiva, com forte impacto emocional, o que facilita a recepção de mensagens.

Os alunos já chegam à escola com muitas informações, em razão disso deve-se direcionar essas aprendizagens já adquiridas para desenvolver com mais eficácia o processo ensino aprendizagem e torná-los capazes, ao final das séries iniciais de argumentar, ter opinião própria e filtrar as informações de forma crítica e usá-las em seu benefício.

Da mesma forma que a TV, o vídeo são de grande importância enquanto recurso para tornar as aulas mais atrativas, não só como forma de ilustrar determinadas atividades, pois hoje se dispõe de vários vídeos educativos, filmes que transmitem de forma agradável o

aprendizado de numerais, por exemplo, e valores como respeito, amizade, solidariedade, entre outros. É necessário que ao propor uma atividade utilizando o vídeo se tenha objetivos bem definidos para que o trabalho apresente o resultado esperado.

Moran (1995, p.29), alerta para algumas formas inadequadas do uso do vídeo:

Vídeo tapa-buraco: colocar o vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor; vídeo enrolação: exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria; vídeo deslumbramento: o professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passar vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes; vídeo perfeição: existem professores que questionam todos os vídeos possíveis, porque possuem defeitos de informação ou estéticos; só vídeo: não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto da aula, sem voltar e mostrar alguns momentos importantes.

“Tanto o vídeo como a mídia televisiva, se bem empregada pelo professor, enriquecem a aula e o ambiente escolar e proporcionam uma aprendizagem mais significativa, considerando que somos tocados pela comunicação televisiva sensorial, emocional e racionalmente”. (FIORENTINE; CARNEIRO, 2011, p.25).

Portanto, ao propor a utilização de vídeos em aula é necessário que o professor tenha um planejamento adequado ao nível dos alunos, com objetivos claros, para que se alcance o objetivo maior que é o de facilitar a aprendizagem dos alunos.

5 METODOLOGIA DE TRABALHO

Esse trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica (revistas, livros, *sites*) com abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de obter informações.

A pesquisa qualitativa é exploratória, dado que estimula os entrevistados (pesquisados) a pensarem livremente sobre o tema, objeto ou conceito. Logo a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação das modalidades de coleta de informações no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas. (MICHEL, 2005 p.33).

Foi aplicado um questionário contendo seis perguntas fechadas para as famílias sobre a maneira de como conduzem o uso da TV e vídeo nas suas casas. Na escola foi aplicado outro questionário aos alunos para verificar se tem livre acesso ao uso da TV e vídeo e o gênero de programações que costumam assistir. O público alvo dessa pesquisa foram pais e alunos de uma escola municipal de Cacequi. Para a realização da entrevista com os alunos foi emitido aos pais um termo de consentimento informado pedindo a permissão para entrevistá-los devido ao fato dos mesmos serem menores de idade.

Quanto aos objetivos, foi feito de forma descritiva e explicativa, com utilização de pesquisas bibliográficas, baseadas em sites relacionados com o tema livros e revistas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa fez uso de questionários (Apêndice A e B) para a coleta de dados. Para a exposição dos resultados, far-se-à uso de gráfico, que serão expostos a seguir. Além dos questionários, fez-se uso de entrevistas com os pais para investigar sobre o uso da TV e do vídeo, pelos alunos/filhos, e se este pode influenciar no desenvolvimento dos filhos. Outro tema investigado nos questionários e entrevistas é sobre a programação que assistem, bem como o tempo de uso.

6.1 QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

A seguir apresenta-se os resultados obtidos. A primeira questão do questionário para os pais (Gráfico 1) demonstra o conhecimento dos pais sobre o uso da TV e vídeo por seus filhos.

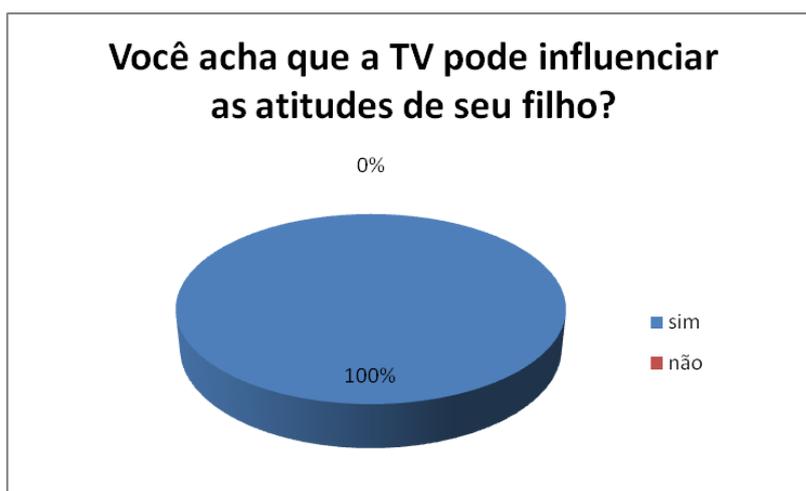


Gráfico 1: Você acha que a TV pode influenciar as atitudes de seu filho?

Pelos resultados, pode-se verificar que todos os pais estão conscientes de que a TV tem um poder muito grande de influencia nas atitudes de seus filhos e desmostram

preocupação, pois não conseguem ter uma noção exata do quantos essas influencias podem afetar a formação de sua personalidade, seja no sentido positivo ou negativos.

Questionados o porquê a TV pode influenciar as atitudes de seus filhos responderam que certos programas são inadequados para a idade deles, mostram muita violencia e temem que eles possam vir a praticar aquilo que assistem.



Gráfico 2: Você conversa com seu filho sobre os programas que ele assiste?

O gráfico 2 mostra que 89% dos pais, ao serem questionados sobre o diálogo que tem com seus filhos sobre a programação da TV e do vídeo que assistem. Por esses resultados, pode-se perceber que os pais tem interesse em saber o que os filhos assistem e conversam sobre os programas discutem sobre os mesmos. O gráfico 3 demonstra que os pais desenvolvem uma tentativa de controlar os horários que seus filhos assistem TV (89% dos resultados). Porém, apesar da maioria ter respondido que sim, o controle não é rígido.

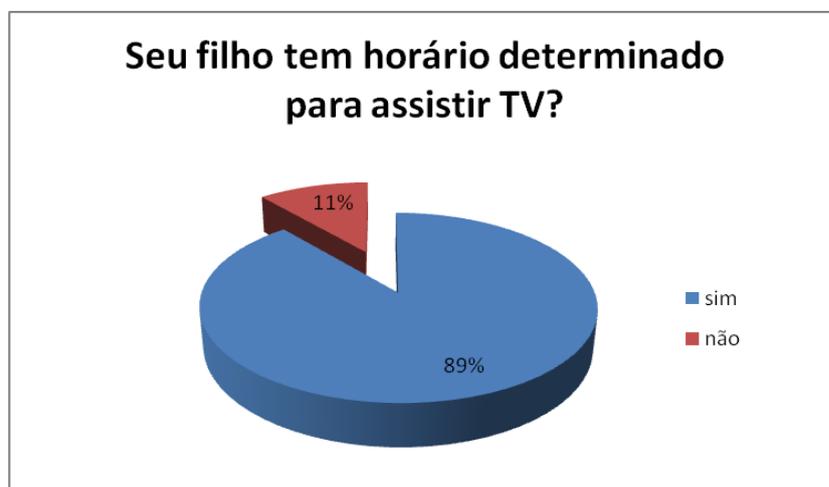


Gráfico 3: Seu filho tem horário determinado para assistir TV?

Ao serem questionados sobre o tipo de programação pais e filhos assistem juntos, os resultados obtidos podem ser vistos no Gráfico 4.



Gráfico 4: Que tipo de programação vocês assistem juntos?

Verifica-se, nestes dados, que os pais e as crianças na maioria assistem juntos novelas e desenhos (22%), mas os alunos nos seus relatos comentam muito mais sobre novelas.

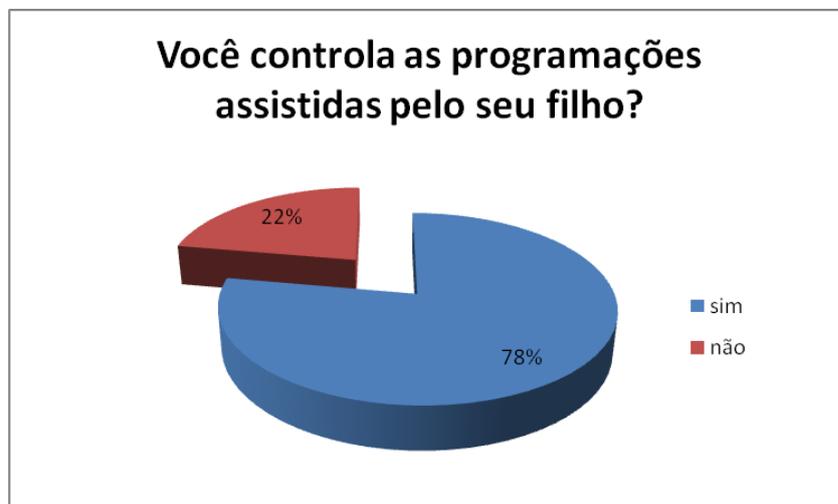


Gráfico 5: Você controla as programações assistidas pelo seu filho?

O gráfico 5 mostra que 78% dos pais afirmam ter controle sobre as programações assistidas pelas crianças, divergindo das respostas dos alunos.



Gráfico 6: Seu filho relata os filmes assistidos na escola?

Verifica-se no gráfico 6 que 67% dos alunos relatam aos pais os filmes que assistem na escola, o que é muito importante, pois lá assistem desenhos que contribuem para aprendizagem e em casa eles tem prazer de relatar a sua rotina na escola, especialmente os filmes.

6.2 QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

A seguir, os resultados obtidos com a pesquisa com os alunos. Neste primeiro questionamento (Gráfico 7) procura-se saber o que os alunos gostam de ver na televisão.

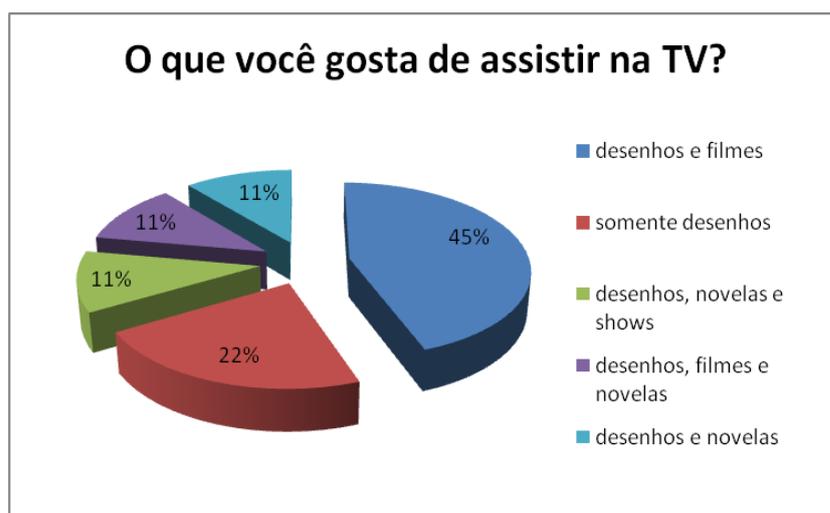


Gráfico 7: O que você gosta de assistir na TV?

Os alunos tem preferência por desenhos e filmes (45% dos resultados), mas assistem outros programas como filmes e shows e demonstram mais interesse por novelas e desenhos.

Conhecem e imitam os personagens da novela As Empreguetes, memorizam as músicas e opinam sobre as suas atitudes.

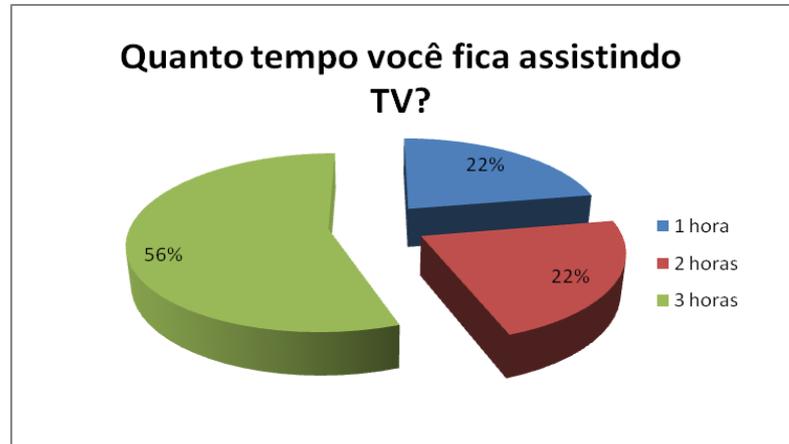


Gráfico 8: Quanto tempo você fica assistindo TV?

No Gráfico 8 percebe-se que os alunos ficam muito tempo assistindo TV (56%), o que não é recomendável na faixa de idade que se encontram, pois encontram-se na fase que necessitam de atividades saudáveis, ao ar livre que possibilitem o desenvolvimento de coordenação motora.

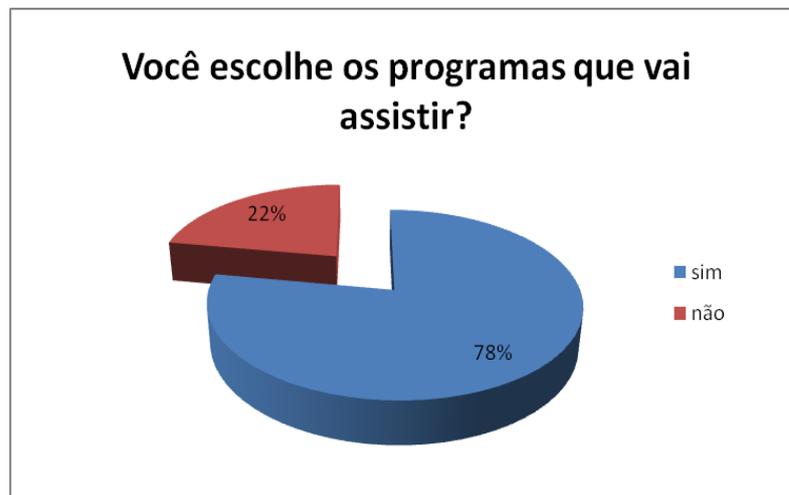


Gráfico 9: Você escolhe os programas que vai assistir?

Constatou-se no Gráfico 9 (78%) que as crianças tem total liberdade para escolher os programas que vão assistir, em vista disso pode acontecer de verem programas inadequados para idade, o que realmente acontece como foi constatado nos relatos dos alunos.



Gráfico 10: Você conversa com seus pais sobre os programas que assiste?

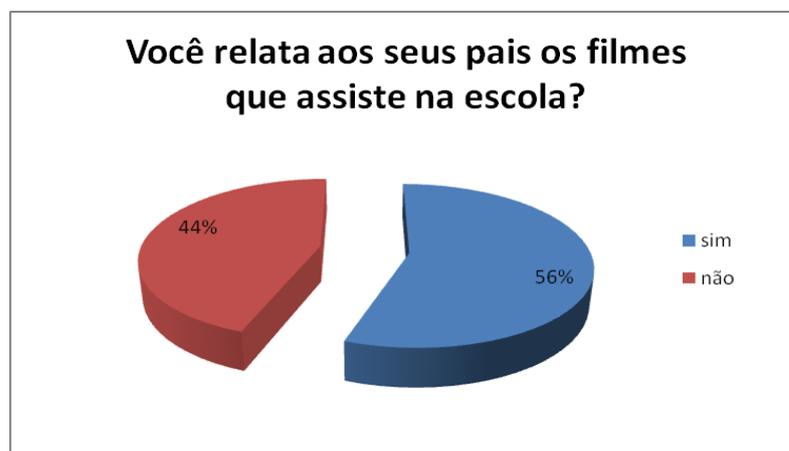


Gráfico 11: Você relata aos seus pais os filmes que assiste na escola?

É natural da criança relatar tudo que vê e ouve, principalmente o que gosta e assistir filmes para eles é uma rotina agradável dentro da escola. Pelo Gráfico 11 verifica-se que 56% dos alunos fazem o relato dos filmes que assistem o que é essencial para a escola, pois são filmes educativos que trabalham valores, e outras áreas como matemática, ciências e alfabetização.

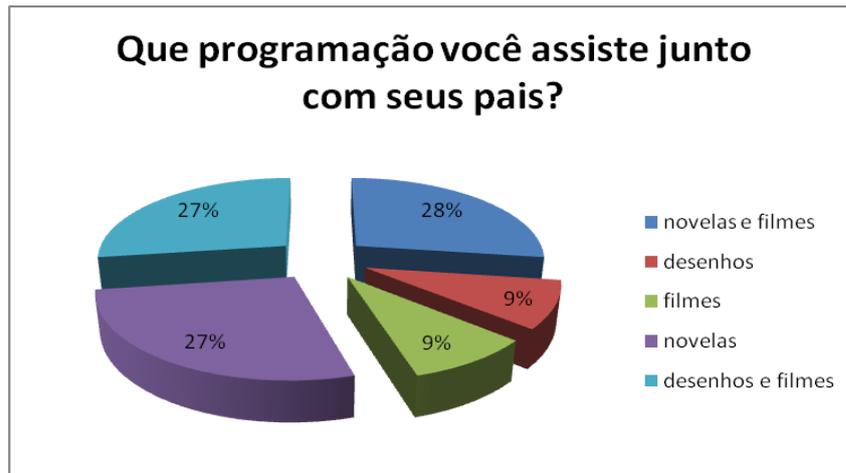


Gráfico 12: Que programação você assiste junto com seus pais?

No Gráfico 12 verificou-se que houve uma igualdade entre a opção novelas e filmes e somente novelas (27%). Mas pelo relato dos alunos o momento que assistem TV em família é no horário das novelas, mesmo os pais não concordando pois eles constroem-se em dizer que esse é o único momento que assistem TV com os filhos.

Em muitos momentos da entrevista com os pais observou-se uma discordância entre suas respostas e as dos filhos, especialmente na pergunta três que se refere ao tempo em que ficam assistindo TV e a pergunta quatro que se refere ao tipo de programações que assistem juntos. Os pais disseram controlar o horário e o que os filhos assistem, já os alunos afirmam o contrário percebendo-se então a dificuldade dos pais em impor limites os necessários quanto a estas questões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento cada vez mais rápido das tecnologias perde-se, não sabendo o que é e como usar as mídias disponíveis nas escolas, principalmente depois da chegada da internet, esquecendo que a TV e o vídeo fazem parte atualmente do dia a dia de todas as famílias.

Continua sendo hoje um desafio o uso das mídias. TV e vídeo a maioria das escolas possuem, não encontrando dificuldade em usá-los e sim aproveitá-los didaticamente, pois contribuem, servem como instrumentos para transformar as atividades rotineiras numa tarefa agradável e prazerosa para as crianças. Usar a TV como aliada não é só função da escola, mas também das famílias .

Através desse trabalho conclui-se que as crianças passam grande parte do tempo vendo TV, com a liberdade de escolher as programações que assistem e os pais, de forma precária, tentam controlar o tempo e o que os filhos assistem.

A escola, cada vez mais, procura tomar conhecimento do melhor uso da TV e do vídeo, está consciente do seu papel e da necessidade de encontrar novas formas de ensinar, trazendo vídeos educativos, filmes com mensagens positivas que mostrem valores morais e éticos, que possam contribuir para a formação da personalidade dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, desenvolvendo o senso crítico a oralidade, estimulando a imaginação e é um agente socializador propiciando as crianças mais tímidas integrarem-se com mais facilidade no momento das imitações das programações que assistem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo de Andrade. **Interação família e escola:** contribuições. Disponível em: <www.ebah.com.br/.../interacao-familia-escola-contribui> Acesso em: 15 nov. 2012.

ASAMEN, J. K.; Berry, G. L. (org.) 1993. **Children and television images.** Changing socio cultural world. London, sage publications.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2002.

BARRETO, Marisa. **A nova pré escola.** 2.ed. Curitiba: Bolsa Nacional do livro, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia, et al. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1989.

CAMPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com afetividade.** São Paulo: Modelo, 2007.

DEMO, Pedro. **TICs e educação, 2002.** Disponível em; <<http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>> Acesso em;

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado:** educação e tecnologia. São Paulo: Senac, 2004.

FIorentine, L., M., R.; CARNEIRO, V., L., Q. (org.) **TV na escola e os desafios de hoje:** Curso de extensão para professores do Ensino Fundamental e Médio da rede pública. Unired e Seed/MEC. v.1, 2 e 3. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação:** Diálogos. 3.ed. v.2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LANE, Silvia T. Maurer. **O que é psicologia social?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: nova Cultural brasiliense, 1985.

LINHARES, Ronaldo Nunes. **Educação/comunicação:** o uso do audiovisual em sala de aula. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/2c/GT10_-_009.pdf> Acesso em: 1 nov. 2012.

MASSETO, Marcos T., BEHRENS, M. A., **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MEDEIROS, Antonia Clarisse de. **A violência no cotidiano das crianças e a influência dos super seres heróis, heroínas, vilões e vilãs.** Dissertação Universidade Metodista de São Paulo, 1998.

MICHEL, Maria Helena Michel. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAN, José Manoel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas: Papirus, 2000.

_____. **Comunicação e Educação.** São Paulo, jan.-abr. 1995, v.1, n.2 O vídeo em sala de aula.

_____. **Os Meios de Comunicação na Escola.** Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf> Acesso em: 1 nov. 2012.

MONTEIRO, Claudia Guerra. **O papel educativo dos meios de comunicação.** Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi3.htm> Acesso em: 15 out. 2012.

MONTEIRO, Silas Borges. O professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. In: GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma. **O professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo; Cortez, 2002.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Criança e arte – descobrindo as artes visuais.** Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2002.

PROENÇA, Maria Alice de Resende. A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil. **Pátio Educação Infantil.** Porto Alegre, ano X, n. 4, p.13-15, abr. 2004.

REBELO, Angela. **Educação infantil na Nova LBD.** Disponível em: <<http://pedagogia.tripod.com/infantil/novaldb.htm>> Acesso em: 12 out. 2012.

ROING, Hebe. Uma análise comunicacional da televisão na escola. In: LITWIN, Edith (org.) **Texnologia educacional:** políticas, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Diva Lea Batista da. **MEIOS DE COMUNICAÇÃO:** Influências no Processo Pedagógico. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/sippec/ix/trab32.htm>> Acesso em: 15 out. 2012.

SILVA, Sônia das Graças Oliveira. **A televisão e a criança.** Disponível em: <[http://www.sabemarede.com.br/a-televisão e a criança](http://www.sabemarede.com.br/a-televisão-e-a-criança)> Acesso em: 6 out. 2012.

TEPERMANN, Daniela. As novas configurações familiares e a criação das crianças. **Pátio Educação Infantil.** Porto Alegre, ano X, n. 32, p.44-46, julh.-set., 2012.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário para os pais dos alunos

QUESTIONÁRIO

Para os pais

1-Você acha que a TV pode influenciar as atitudes de seu filho?

sim não

Se sim, porquê?

.....
.....

2-você conversa com seu filho sobre os programas que ele assiste?

sim não

3- Seu filho tem horário determinado para assistir TV?

sim não

4-Que tipo de programações vocês assistem juntos?

novelas

filmes

desenhos

shows

seriados

5-Você controla as programações assistidas pelo seu filho?

sim não

6- Seu filho relata os filmes assistidos na escola?

sim não

Apêndice B – Questionário para os alunos

QUESTIONÁRIO

Para os alunos

1-O que você gosta de assistir na tv?

desenhos

filmes

novelas

seriados

shows

Porquê?

.....
.....

2- Quanto tempo você fica assistindo TV por dia?

1 hora

2horas

3 horas

3-Você escolhe os programas que vai assistir?

sim não

4-você conversa com seus pais sobre os programas que assiste?

sim não

5- você relata aos seus pais os filmes que assiste na escola?

sim não

6- que programações você assiste junto com seus pais?

novelas

desenhos

filmes

seriados

shows